

UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE O CONTO DE FADAS JOÃO E MARIA

Marta Betânia de Freitas Lima ¹
Iana Fernandes Caldas ²
Yarizia Vitória Holanda Fernandes ³
Luciana Oliveira Rolim ⁴
Lívia de Freitas Duarte ⁵
Jefferson Alves Macêdo ⁶

INTRODUÇÃO

Os contos de fadas oferecem importantes contribuições para a construção do pensamento e da subjetividade da criança, construindo uma ponte entre o real e o imaginário através da linguagem simbólica característica dessa forma de literatura. Este recurso confronta a criança diante dos seus dilemas internos e profundos que têm origem nos impulsos primitivos, promovendo retaguarda para lidar com esses conflitos de forma a não gerar adoecimentos.

A partir dessas considerações, destaca-se o tema que constitui o objeto de estudo sobre o qual se desenvolve esse trabalho: **Um olhar psicanalítico sobre o conto de fadas “João e Maria”,** que como tantos outros contos de fadas, guia a criança para que mediante mensagens simbólicas, possa obter recursos simbólicos inconscientes/conscientes diante dos instintos primitivos de dependência.

Assim, o objetivo desse estudo é analisar o conto de fadas “João e Maria” pelo viés da Psicanálise, identificando os conteúdos implícitos presentes no conto, examinando a importância do mesmo para a formação do inconsciente.

No conto de fadas “João e Maria” se fazem presentes personagens, sentimentos, valores e desafios que correspondem às exigências do inconsciente infantil, o que resulta em mecanismos que possibilitam à criança digerir suas manifestações mais primitivas, uma vez

¹Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Alto Oeste Potiguar - FACEP, profa.martabetania@gmail.com;

²Graduada em psicologia Universidade Potiguar - UNP, Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional – FLATED, Pós-graduada em Educação Inclusiva e Especial – FAVENI, Pós-graduada em Terapia cognitivo comportamental – FATEC, Pós-graduada em Neuropsicologia pelo Instituto Genus., iana.fernandesc@gmail.com.

³Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Alto Oeste Potiguar - FACEP, vitoriayarizia@gmail.com

⁴Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Alto Oeste Potiguar - FACEP, freitaslivia384@gmail.com

⁵Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Alto Oeste Potiguar - FACEP, luciana.mais.oliveira@gmail.com;

⁶ Mestre em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e Docente da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP, jeffacep@gmail.com.

que mesmo em nível superficial, o conto de fadas expressa em palavras e ações os pensamentos que passam nas mentes infantis, de João e Maria, tais como: fantasias ao ouvir a conversa dos pais, ansiedade por sentirem-se ameaçados ao abandono, decepção profunda, em relação à mãe, já que é ela que representa a fonte de toda a alimentação, e no momento, não mais satisfaz suas solicitações orais, o desespero causado pelo medo de morrer de fome. Implicitamente o conto fala das tensões vividas pela criança antes de empreender a viagem para se encontrar com o mundo e para se tornar uma pessoa independente e autônoma.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Mediante uma pesquisa de natureza bibliográfica e exploratória, com uma abordagem predominantemente qualitativa, a partir de uma revisão literária em livros, artigos e outros materiais de referência e reconhecimento científico que tratam do estudo dos conteúdos implícitos nos contos de fadas e sua transmissão de importantes mensagens à mente consciente, pré-consciente e inconsciente. O presente trabalho resulta, portanto, de uma revisão bibliográfica com análise qualitativa, de acordo com a coleta de material metodológico para análise e discussão dos dados.

Para tanto, buscou-se aportes teóricos nos autores Chauí (1984), Freud (1997), Garcia-Roza (2009), Lacan (1999). No entanto, a obra que proporcionou maior aprofundamento do conhecimento teórico do tema abordado nesse trabalho foi, sem dúvida, *A Psicanálise dos Contos de Fadas* do psicólogo infantil Bruno Bettelheim (2002), que oferece reflexões terapêuticas com base no modelo freudiano de Psicanálise.

OS CONTEÚDOS IMPLÍCITOS PRESENTES NO CONTO DE FADAS “JOÃO E MARIA”

Os temas da fome, do abandono, da perda de um objeto ou de um ente querido ou, ainda, a conversão da pobreza em riqueza se fazem presentes em muitos contos de fadas e, em “*João e Maria*”, por exemplo, essas temáticas são abordadas quando os pais decidem abandonar as crianças numa floresta, por não terem condição financeira suficiente para alimentar os filhos. “*Não vale a pena eu estar com meus filhos juntos comigo para que morram de fome. É melhor deixar uns dois na mata [...]*”, quando as crianças sentem o desespero e lamentam pela separação da família e, por fim, quando se libertam da bruxa, elas levam consigo seu tesouro que permitirá à família uma vida em abundância, livre de qualquer necessidade. Conforme o conto, desde aquele dia *o lenhador e seus filhos viveram na fartura, sem mais nenhuma preocupação. “[...] João e Maria correram a casa toda, vendo os quartos*

cheios de riqueza. Encheram uma porção de cargas e tocaram-se para casa dos pais aonde chegaram depois de muitos dias [...].”

Implicitamente o conto fala das tensões vividas pela criança antes de empreender a viagem para se encontrar com o mundo e para se tornar uma pessoa independente e autônoma. Sobre esse aspecto declara Bettelheim:

A criança deve aprender que, se não se liberta destes, os pais ou a sociedade a forçarão a fazê-lo contra sua vontade, assim como a mãe pára de amamentar o filho logo que sente chegado o momento. Este conto dá expressão simbólica às experiências internas diretamente ligadas à mãe. Por conseguinte, o pai permanece uma figura apagada e ineficaz através da estória, como aparece à criança durante sua vida inicial, quando a Mãe é toda importante, tanto nos aspectos benignos como nos ameaçadores. (BETTELHEIM, 2002, p. 173).

Essa compreensão tem em vista que a criança deve tomar a consciência de que mesmo que esta seja uma experiência tensa e que cause extrema ansiedade, assim como o desmame, época em que a criança é apartada do seio da mãe, que é o símbolo de tudo que a criança deseja da vida e, de forma inconsciente, a mãe solicita que ela aprenda a se arranjar com que o mundo externo lhe pode oferecer. Há um momento que é necessário deixar o convívio com os pais para que a criança possa crescer e transformar-se num adulto bem-sucedido, e então após passar por outras experiências de crescimento possam ter uma vida melhor ao voltar para casa.

A FORMAÇÃO DO INCONSCIENTE NO CONTO “JOÃO E MARIA”

Segundo Freud (1997), as crianças identificam-se com os contos de fadas, pois estes desencadeiam temas universais dos seres humanos. Eles transmitem a garantia de sucesso na resolução de problemas das crianças. De acordo com Radino (2003), “os contos de fadas são apresentados de forma simbólica, dando base para a assimilação de conflitos internos de acordo com o estágio de desenvolvimento (tanto psicológico, como intelectual) que a criança está passando.”

A criança consegue expressar suas angústias através do simbolismo das histórias e, sempre haverá uma história preferida para ela, que a transporta diretamente a algum conflito importante que esteja passando ou tenha passado. Em momentos diferentes, o conto desperta interesse diversos.

Conforme assevera Lacan (1986, p. 22) "o fato de que o sujeito revive, rememora, no sentido intuitivo da palavra, os eventos formadores da sua existência, não é, em si mesmo, tão importante. O que conta é o que ele disso reconstrói." Frente a essa ideia, compreende-se que o conto de fadas, melhor que qualquer outra história infantil, ensina a criança, ou mesmo ao

adulto a lidar com os problemas interiores e encontrar soluções corretas para os dilemas existenciais considera-se a concepção Lacaniana de que a história de vida de um indivíduo é uma história sendo contada, em constante construção, atualizada pelas conexões significantes, pelo modo como o inconsciente, toma forma, a cada instante.

DA ANSIEDADE DA SEPARAÇÃO E A TENTATIVA DE REGRESSO À DERROTA DA BRUXA.

O conto “João e Maria” reflete alguns aspectos do mundo interior e dos passos necessários para a evolução, transitando da imaturidade para a maturidade. A possibilidade de um desenvolvimento para a individuação requer uma base firme e significa a necessidade de abandonar o estado de acomodação para viver experiências difíceis e dolorosas de crescimento que não podem ser evitadas. Envoltos em tensões de várias ordens, João consegue raciocinar e demarca o caminho de volta, o que lhes permite regressar ao lar, após serem abandonados na floresta.

Esse empreendimento não representou progresso algum para sua personalidade, e como consequência dessa tentativa de fuga e regresso à passividade, seu raciocínio é entorpecido e João falha na segunda tentativa de retorno, sua mente só consegue pensar numa forma de não morrerem de fome. Isso mostra o quanto às fixações em níveis primitivos de desenvolvimento, causadas por medo, se tornam destrutivas e podem limitar a capacidade humana de resolver problemas. Assim, “a volta das crianças para casa não resolve nada. Seu esforço em continuarem a vida como antes, como se nada tivesse acontecido, não tem nenhuma utilidade.” (BETTELHEIM, 2002, p.173).

Após serem expulsas do paraíso original da infância, quando todos os seus desejos pareciam ser satisfeitos sem esforços, as crianças se sentem abandonadas, desesperadas e sofrendo os tormentos da fome. Procurando um abrigo, encontram uma casa de biscoitos de gengibre e, a tragédia começa quando os desejos orais são despertados, e elas dão rédea plena à regressão oral.

É possível perceber a demasiada dependência da comida que as crianças manifestam no desejo de saciar a fome, mais do que mesmo do abrigo e da segurança. Segundo Bettelheim (2002) numa linguagem simbólica, a casinha de biscoito representa a voracidade oral e, as crianças desconsiderando os riscos e perigos, cedem à tentação e apressam-se em devorar o símbolo dos pais.

A experiência fatídica das crianças perdidas na floresta e o encontro ameaçador na casa da bruxa malvada livraram-nas das fixações orais, elas reconhecem os perigos

provenientes da fixação na oralidade primitiva, com suas propensões destrutivas e, havendo uma mudança nas atitudes internas, quando precisam desenvolver a própria inteligência para vencer a bruxa, eis que surge o caminho para um estágio mais alto de desenvolvimento.

João e Maria experimentam certo amadurecimento quando começam a transcender a ansiedade oral e se libertam da dependência de uma satisfação oral para a segurança, a modificação do comportamento lhes estimula à busca do crescimento em um plano mais elevado de existência que resultará na independência e aquisição da individualidade, desenvolvendo uma personalidade própria.

O CRESCIMENTO NUM PLANO MAIS ELEVADO DA EXISTÊNCIA

O conto fala de crescimento, de luta pela independência, mesmo que de modo relutante, pela pressão dos pais, quando a mãe que deve prover os cuidados das crianças e as satisfações gerais das necessidades físicas imediatas que esta requer para sua sobrevivência, insiste em livrar-se dos filhos. A expulsão do paraíso original da infância é o primeiro passo para a liberdade definitiva da realidade primitiva, que representa todas as fixações imaturas, rumo à maturidade e a verdadeira emancipação, simbolizada no conto pela superação do estado de pobreza no início, e a riqueza quando retornam à casa do pai e são capazes de sustentar a si e à sua família.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- O caráter simbólico do conto de fadas permite à criança utilizar-se dessa forma literária, extraíndo dela significados diferentes do mesmo conto, conforme seus interesses e necessidades do momento.
- Sendo o conto, uma obra aberta à subjetividade, oferece de maneira simples, novas dimensões à imaginação da criança, possibilitando diversas interpretações do seu contexto social.
- A fantasia é fundamental para o desenvolvimento emocional da criança, pois ao mergulhar no *faz-de-conta*, as crianças dão liberdade às suas próprias emoções;
- Com base nas percepções da Psicanálise pode-se perceber que no conto, os personagens que povoam o inconsciente estabelecem um elo entre o consciente e o inconsciente, possibilitando a ressignificação de eventos;
- As experiências vivenciadas pelos personagens no conto de fadas em análise, encorajam a criança a enfrentar o mundo sem os pais, vencer seus próprios temores e,

transmite-lhe a confiança de que algum dia dominará os perigos reais do mundo, que os pais lhe falam, bem como outros que ela supõe existir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os conteúdos implícitos presentes no conto, conclui-se que o conto “*João e Maria*” parte de um problema vinculado à realidade (carência econômica), a vida se torna problemática para os pais e filhos devido as dificuldades externas que desequilibram a tranquilidade inicial; o desenvolvimento é uma busca de soluções, no plano da fantasia, com a introdução de elementos mágicos (a casa de biscoitos e a bruxa, o tesouro); a restauração da ordem acontece no desfecho da narrativa, quando há um retorno ao real (a volta para casa, maduros e prontos para viver em harmonia com o pai). A mensagem implícita é a de que todos somos expulsos um dia do paraíso original da infância e, a criança precisa dos pais quando em tenra idade, mas para crescer se faz necessário libertar-se da dependência deles. Libertar-se da autoridade dos pais consiste numa das experiências mais dolorosa, porém necessária ao seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Conto de fadas. João e Maria. Psicanálise. Inconsciente.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 16.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Repressão Sexual, nossa (Des)conhecida**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FREUD, Sigmund. **Sobre a psicopatologia da vida cotidiana**. In: *Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

FREUD, Sigmund. **Sobre a psicopatologia da vida cotidiana**. In: *Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente**. 24.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

LACAN, Jaques. **O seminário, livro 1, Os escritos técnicos de Freud**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

LACAN, Jaques. **O seminário, livro 5, As formações do inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.